



## Conexões em rede: as relações biblioteconômicas de além-mar

*Ana Luiza Cavalcanti Farias Chaves<sup>a</sup>, Fabíola Maria Pereira Bezerra<sup>b</sup>,  
Francisco Edvander Pires Santos<sup>c</sup>, Juliana Soares Lima<sup>d</sup>*

<sup>a</sup>Faculdade CDL, Brasil, [analuiza\\_562@yahoo.com.br](mailto:analuiza_562@yahoo.com.br)

<sup>b</sup>Universidade Federal do Ceará, Brasil, [fabbezerra@gmail.com](mailto:fabbezerra@gmail.com)

<sup>c</sup>Universidade Federal do Ceará, Brasil, [edvanderpires@gmail.com](mailto:edvanderpires@gmail.com)

<sup>d</sup>Universidade Federal do Ceará, Brasil, [julia10br@gmail.com](mailto:julia10br@gmail.com)

---

### Resumo

Aborda as relações profissionais entre bibliotecários brasileiros e portugueses nas redes sociais e apresenta a *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário como mídia para disseminação dessas ações bilaterais. Objetiva descrever as relações criadas dentro do *Facebook* que favorecem a divulgação de práticas profissionais desenvolvidas por bibliotecários dos dois países. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa está pautada na pesquisa empírica e na revisão de literatura sobre redes sociais, web social e colégios invisíveis, assim como na pesquisa descritiva e exploratória para descrever e avaliar a participação e as relações de bibliotecários brasileiros e portugueses ocorridas na *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário. Ressalta, ao final, que a proposta apresentada pela *fanpage* desperta o interesse crescente de bibliotecários portugueses sobre esse canal de interação social.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Web social, Bibliotecários na rede, Facebook, Mural Interativo do Bibliotecário.

---

### Introdução

Temos observado no ambiente das redes sociais uma representatividade expressiva de bibliotecários conectados por diferentes interesses. As páginas pessoais ou de associações profissionais da área pouco a pouco estão povoando o ciberespaço.

As redes sociais são consideradas fenômenos da comunicação contemporânea e proporcionam transformações em todas as facetas da vida social. Nesse sentido, Castells (2009, p. 565) denomina a sociedade atual como “Sociedade em Rede”, onde o “novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social”.

Para além da estrutura tecnológica e dos sistemas dinâmicos que caracterizam uma “rede”, a definição de “rede social” está diretamente relacionada à participação de pessoas ou grupos ligados e conectados por interesses comuns, conforme citam Tomáel e Martelato (2006, p. 75): “Um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social.”

Essa nova interface propicia o diálogo inovador e amplia a capacidade de compartilhamento e de interlocuções, à medida que provoca uma atitude autônoma, criativa e criadora por meio do uso da inteligência coletiva. O compartilhamento e a interação entre profissionais nas redes sociais podem provocar e criar importantes redes de conhecimentos, resultando, assim, em inovação e criatividade. A facilidade de comunicação, a quebra do distanciamento físico e a conexão entre vários pontos do planeta, dentre outros fatores, fizeram com que a troca de informações entre profissionais se tornasse um processo estimulante, contínuo e dinâmico. A colaboração espontânea e natural estimula a partilha aberta de informações. Nesse contexto, a interação é a peça fundamental.

Sobre as relações profissionais a partir das redes sociais, Giardelli (2013, p. 21) faz um questionamento e uma provocação interessante quando afirma que o século XX foi “chato para a humanidade”, à medida que as pessoas simplesmente sentavam na frente da televisão e ficavam passivas, que “de nada adianta seres do século XXI continuarem seguindo modelos organizacionais do século XIX”, e sintetiza o “apogeu da democracia das redes sociais” em uma breve retrospectiva:

“Passamos pela “humanidade 1.0”, que era agrícola, pela “humanidade 2.0”, de caráter industrial, pela “humanidade 3.0”, que era tecnológica, e pela humanidade 4.0”, a “cyber-espiritual”. Hoje vivemos o mix de todas elas, a chamada “humanidade 5.0”, que é composta pela democracia das redes sociais.” (Giardelli, 2013, p. 26).

O conhecimento e a informação são as ferramentas de trabalho do bibliotecário. Com a implantação e o uso das tecnologias da informação a favor da recuperação da informação, incomensuráveis benefícios foram incorporados no fazer biblioteconômico, e um deles é o uso das redes sociais, utilizadas para o compartilhamento de informações por meio das relações de cooperações coletivas.

Rápidas e significativas foram as mudanças de hábito experimentadas por profissionais a partir da globalização, da abertura de mercados e da competitividade gerada pela detenção do conhecimento. Nessa perspectiva, a gestão do conhecimento torna-se fundamental para a sobrevivência de indivíduos e de empresas. A mudança ocorrida na forma de trabalho, com a introdução das tecnologias de informação, apenas realçou a necessidade de valorização do conhecimento como capital intelectual. Nesse sentido, os relacionamentos informais das redes sociais favoreceram a disseminação do conhecimento. Corroborando esse pensamento, Azevedo e Rodriguez (2010, p. 2) afirmam:

“Atualmente várias destas redes estão sendo criadas e fomentadas por diferentes indivíduos e organizações, com foco na aquisição, troca, criação e disseminação de conhecimento entre seus colaboradores, na busca de melhoria de desempenho e eficiência para o enfrentamento das mudanças inevitáveis, tornando possível sobreviver neste ambiente competitivo.”

O presente trabalho aborda as relações biblioteconômicas existentes entre bibliotecários brasileiros e portugueses a partir da *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário no *Facebook*. Isso posto, o objetivo geral do trabalho é discorrer acerca das interações no interior da *fanpage* na promoção das relações biblioteconômicas de além-mar (Brasil e Portugal), destacando o que de relevante já aconteceu, dentre projetos e ideias ou simplesmente um fato curioso de ser mencionado.

Desse objetivo geral, decorrem os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as relações informais existentes dentro da *fanpage*;
- Apresentar o quantitativo de bibliotecários portugueses seguidores da *fanpage*.

A justificativa desse trabalho se dá pela necessidade de se entender a importância desse relacionamento informal e a contribuição real para bibliotecários portugueses e brasileiros a partir da troca de conhecimentos numa rede social.

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa empírica quanto aos meios, e descritiva e exploratória quanto aos fins. É considerada descritiva, uma vez que relata as relações de bibliotecários brasileiros e portugueses ocorridas na *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário. É também exploratória na medida

em que utiliza as métricas disponibilizadas no *Facebook* para analisar e quantificar essas relações. A fundamentação teórica da pesquisa está pautada na revisão de literatura sobre redes sociais, uso das redes sociais, Web social e “colégios invisíveis”.

## Os primórdios das redes sociais

Os ambientes sociais mudaram, e como mudaram! Mas a essência da troca, do compartilhamento e das interações continuam, pois faz parte da natureza humana. Se analisarmos, o que assistimos hoje é o mesmo que já ocorreu no passado remoto e distante, quando as pessoas se reuniam ao redor de uma fogueira para compartilhar experiências. Os mais sábios encarregavam-se de orientar os mais jovens, repassando-lhes a cultura, os costumes, os saberes. Por sua vez, os mais jovens, sedentos de descobertas, provocavam aqueles com suas indagações, fazendo com que refletissem e buscassem respostas, ampliando e renovando cada vez mais a visão da realidade.

Mesmo depois da existência da escrita, a oralidade ainda era o forte meio de expressão. Na Antiguidade Clássica, a comunicação fluía em espaços físicos definidos; ora em ambientes abertos, tais como a ágora das acrópoles, quando o cidadão comum tinha acesso às explanações filosóficas, sociais, políticas e econômicas; ora em ambientes semifechados, como os corredores cobertos das bibliotecas, que propiciavam aos estudiosos sua utilização para estudo ou discussão, lembrando as aleias (caminho ladeado de árvores, segundo o Aurélio) da Academia de Platão, bem como as salas das bibliotecas romanas apropriadas para este fim, tal como as dos dias de hoje (Battles, 2003).

Na Idade Média também havia ambientes para reuniões de grande liberdade nas universidades europeias, conforme ressalta Battles (2003, p. 34):

“Os estudiosos do *Museion* comiam juntos num refeitório, e toda propriedade era coletiva, modelo que seria imitado depois, na Idade Média, pelas primeiras universidades europeias. [...] Os ptolomeus parecem ter compreendido que eles só produziram grandes obras caso lhes fossem dadas rédeas largas.”

As rédeas largas de que fala Battles (2003) eram “o grau de liberdade acadêmica de que os estudiosos desfrutavam”, conseguido de forma extraordinária pela convivência em grupo, pelo caráter coletivo em que se davam as ações nas instituições da época.

Prolongando-se até o Renascimento, a oralidade ainda era muito presente em função da necessidade de esclarecer os textos filosóficos, jurídicos e religiosos de difícil compreensão, funcionando como uma espécie de “mídia”, que também despertava interesses e perguntas a respeito.

Na atualidade, temos assistido a essa mesma interação em ambiente virtual, desprendido de qualquer vínculo espacial; aliás, o espaço existe, pois é o ciberespaço, algo intangível, onde o relacionamento se dá sem a necessidade de uma imagem fisionômica presente; aliás, ela também existe, mas de forma icônica, tudo possível em função do avanço da tecnologia.

Portanto, vimos transcorrer os três tempos da História, realçados por Lévy (1993): o tempo em que as pessoas só conversavam, com uma necessidade de contar histórias para que elas se perpetuassem nas gerações vindouras. O tempo da escrita, que mudou consideravelmente a cultura em razão dos processos de emissão e recepção, dando margem à interpretação e crítica textual. E o terceiro tempo, o tempo da informática, em que chega a tecnologia da inteligência, para intensificar a escrita, ao tempo em que a torna tão dinâmica e interativa, transformando-a quase num falar, como o que acontece nos *chats*, *groupwares*, listas de discussão e redes sociais do ciberespaço.

Chegamos agora ao ápice da interação, da comunicação em tempo real, com o advento da mídia social *Facebook*, pessoas reunidas por “tribos” de amigos, que discutem, compartilham, curtem, trocam ideias, criam, agregam valor etc. É ou não é uma reunião ao redor da fogueira no estilo do século

XXI? Uma fogueira que também tem luz própria, que atrai as pessoas, que envolve, que aquece amizades e proporciona geração de conhecimento e amplia a inteligência coletiva.

São vários níveis de interações que ocorrem diariamente na rede, a cada minuto, a cada segundo. Assim como as famílias formam a fratria, e esta forma a tribo, e, por sua vez, um conjunto de tribos forma as cidades (Coulanges, 2000), as pessoas vão se agrupando, conforme interesses, formando uma teia, em que um está ligado ao outro, tudo em prol da comunicação e do partilhamento de ideias.

## Web social

A interconexão de diferentes pontos do planeta tornou o mundo globalizado, eliminou as distâncias geográficas e quebrou qualquer barreira de natureza fronteiriça. O grande contributo dessa sociedade é a democratização do acesso à informação, criando uma consciência coletiva, que possibilita uma melhor distribuição dos saberes e das riquezas geradas pela sociedade, conforme afirma Suadein (2005), reforçando, assim, a dimensão social do conhecimento.

Uma das grandes características da Web 2.0 é a produção de conteúdos e a facilidade de troca de informações entre os usuários, longe do modelo estático de meros consumidores de conteúdos, como acontecia com a primeira geração Web, no final da década de 80, conforme ilustrado na Figura 1 em uma citação de Coutinho e Bottentuit (2007) cit. por Costa; Ferreira; Domingues *et al.* (2009). Nesse sentido, Cardoso e Silva (2012, p. 168) afirmam: “Na nova realidade cibercultural, os usuários assumem diante da internet uma atitude autônoma [...] privilegiando experiências que contemplam maior interatividade. Nesse cenário, ganham espaço as redes sociais”.

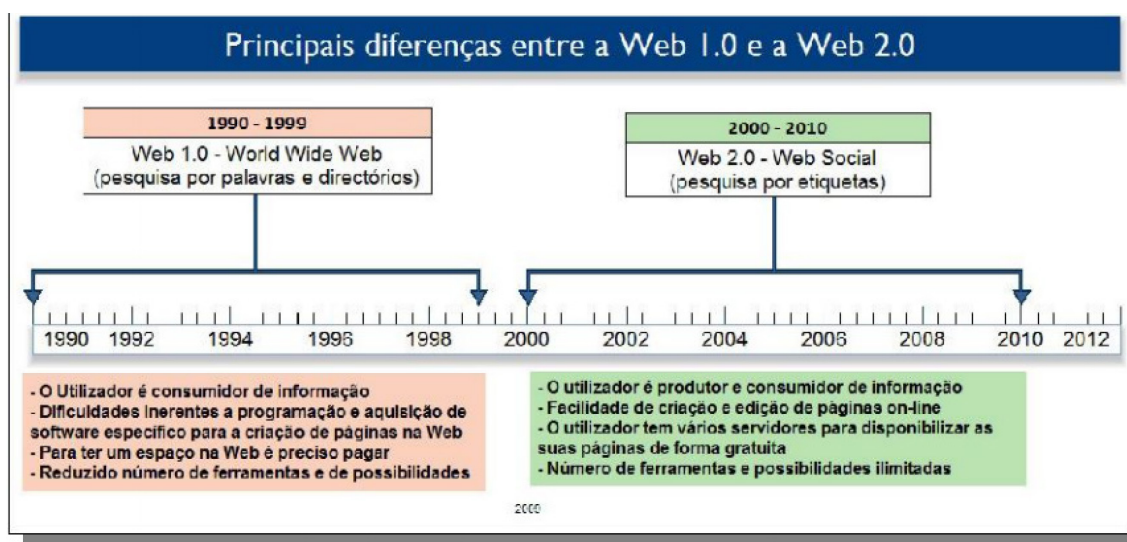


Figura 1 – Principais diferenças entre Web 1.0 e a Web 2.0.

Fonte: Costa; Ferreira; Domingues *et al.* (2009, p. 5616), adaptado de Coutinho e Bottentuit (2007).

A Web 2.0 possibilita a comunicação, a socialização, a interação, a colaboração, a participação, a criação e o compartilhamento de conteúdos. Dessa forma, passa a estar presente de uma maneira intensiva na vida e no cotidiano das pessoas. Nesse cenário, “tudo é produzido por todos”, conforme afirma Giardelli (2013, p. 28): “na nova web, você avalia e comenta notícias, seleciona os assuntos de

se interesse, colabora na geração e na alteração de conteúdo, participa de comunidades, classifica e indica produtos”.

Pierre Lévy é considerado um dos grandes defensores das novas tecnologias da informação e do ciberespaço, enquanto instrumento de ampliação do conhecimento humano, pois entende a internet como um espaço interativo e como importante ferramenta de colaboração. Para Lévy (1993, 1999), o resultado dessa partilha virtual está na construção de um pensamento coletivo.

Lévy (1993, 1999) defende a teoria da inteligência coletiva e da cibercultura. Para ele, estamos vivendo uma transformação cultural, onde a forma de construção do conhecimento é colaborativa. Um novo sistema cognitivo humano emerge por meio da inteligência coletiva dentro do contexto de cibercultura, na qual a inteligência não é mais fixa, mas colocada em tempo real e reformulada por meio da participação do indivíduo. A informação gerada nesse processo é considerada um ativo importante no processo de comunicação (Lévy, 1999).

A evolução e o desenvolvimento da Web 2.0 culminaram em diferentes ferramentas que propiciam a partilha interativa de saberes, por meio dos softwares sociais, conforme esclarece Blattmann e Silva (2007, p. 194): “A mais popular aplicação da Web 2.0 na educação é conhecida como *wikis*, *blogs* e *podcasts*; trata-se apenas da ponta do iceberg dos chamados softwares sociais”.

Vale ressaltar que as redes sociais já existiam antes da internet. Elas sempre fizeram parte da realidade humana, por isso não podem ser associadas exclusivamente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Entendam-se aqui as redes de relacionamentos, correios, linhas telefônicas, rotas áreas, dentre outras. As redes sociais na internet ampliam as possibilidades de conexões e a capacidade de difusão que as redes sociais tinham; e permitem a visualização das ligações que estão ocultas no mundo *off-line* (Recuero, 2009b).

Para Castells (2009), os motivos que levam os usuários da internet a ingressarem em redes sociais *online* baseiam-se em interesses comuns. Para Recuero (2009a), os sites de redes sociais na internet proporcionam conexões para as pessoas, mas, em última análise, são as pessoas que constroem as redes e, com isso, influenciam-nas.

### **As redes sociais como fontes de informação informal: uma analogia aos “colégios invisíveis”**

Diante de todo o processo de desenvolvimento da internet, novos meios de produção e publicação de textos surgiram e se aperfeiçoaram ao longo do tempo, com o fim de possibilitar o aumento da velocidade no fluxo da informação e da comunicação. Nesse contexto, surgiram os mais variados tipos de redes sociais, nas quais os usuários passaram a produzir seus textos na internet, escrevendo e disponibilizando discussões acerca de assuntos de vários níveis de interesse. Dentre outras funções, essas redes sociais possibilitam não somente a comunicação veloz e a interação em tempo real entre os seus membros, mas também que o indivíduo expresse o seu pensamento à sua maneira, formando seu “arquivo” pessoal (ou institucional, dependendo do perfil da rede social) de ideias e/ou de atividades na internet. Sendo assim, é nitidamente possível a produção de conteúdo voltado para o aprendizado colaborativo, para a troca de experiências e para a geração de conhecimento compartilhado, o que faz com que possamos inter-relacionar as redes sociais com os chamados “colégios invisíveis”.

Sabemos que os “colégios invisíveis” são os precursores da comunicação científica, sendo uma fonte de informação de caráter informal e estando presentes em diversas plataformas e canais de comunicação. Dentre essas plataformas ou canais, temos hoje os *blogs*, os fóruns de discussão, os *sites* de comentários, as enciclopédias, dicionários e diretórios colaborativos *online* e as próprias redes sociais como alguns exemplos. Tudo em ambiente virtual e com produção de conteúdo voltado para

um público específico. No entanto, outrora esse tipo de comunicação fora exclusivamente por via oral, antecedendo as fontes de informação formais existentes.

Aliado a isso, constatamos que também há publicações que corroboram o conceito da informação compartilhada no ambiente virtual, mais especificamente com foco na aprendizagem colaborativa, na troca de experiências e na produção de conhecimento:

“Nesse sentido, a informação interativa é a nova modalidade de informação que fortalece a inteligência coletiva, isto é a chamada ecologia das ideias. Assim, a dimensão implícita na interação entre os seres humanos cria e consolida os Colégios Invisíveis, e o ciberespaço é sua principal fonte de estruturação. É nesta criação coletiva de ideias que a colaboração focada em conhecimento subjetivo numa mistura de inteligência artificial e inteligência coletiva traça novos horizontes para a aprendizagem humana.” (Brennand, Edna; Brennand, Eládio, 2013, p. 93).

Dessa forma, o que os autores chamam de “ecologia das ideias” nos faz constatar que a informação compartilhada no ciberespaço é passível de ser complementada por outrem, resultando na produção colaborativa de conhecimento por meio da interação entre seus membros. Os autores também descrevem a forma como se dá essa interação:

“Assim, a informação precisa de ciclos de estruturação a partir dos quais os conteúdos inteligentes possuem as seguintes características: os conteúdos considerados como inteligíveis são interpretados pelo utilizador, a informação é transformada em conhecimento pelo utilizador; parte dos conhecimentos adquiridos é explorada e alimenta atos de expressão e produção de ideias; os utilizadores entram em interação com as representações partilhadas, seja através do ato de modificar as representações existentes seja pela produção de novos conteúdos na mídia partilhada.” (BRENNAND, Edna; BRENNAND, Eládio, 2013, p. 94).

Podemos exemplificar que isso ocorre quando os utilizadores curtem, compartilham e comentam informações via redes sociais. Dessa forma, a divulgação da informação e a produção de conhecimento “caminham” lado a lado, na medida em que, diante da informação que interessa a um determinado público, o usuário da rede social pode interagir diretamente com os administradores e com os grupos que marcam presença nesse ambiente.

A partir de então, a informação ganha novos significados graças à interpretação do público que interage, o qual também compartilha algumas de suas experiências e vivências. Nesse sentido, acreditamos que o conceito e a prática dos “colégios invisíveis” ainda permanecem latentes em nossa época, tendo em vista que, na medida em que as opiniões são compartilhadas numa rede social e levadas em consideração pela maioria do público que a integra, a produção de conteúdo pode se estender a um patamar comparado aos antigos “colégios invisíveis”, uma fonte de informação informal, mas geradora de conhecimento e disseminadora de aprendizados. Constatamos, então, que muitas discussões acabam por gerar conteúdos que interferem diretamente na práxis bibliotecária.

## **Interação luso-brasileira entre bibliotecários nas redes sociais**

O idioma foi uma das principais heranças deixadas pelos portugueses à nação brasileira. É por meio dele que estamos interligados virtualmente, uma vez que a compreensão do que é publicado na internet torna-se acessível, tendo como consequência a interação entre comunidades distintas desses dois países. Com isso, a língua portuguesa une as duas nações no sentido de haver uma interação em que a barreira linguística quase que inexiste. Acerca de outros aspectos que interligam Brasil e Portugal, Barbosa (em linha, p. 15) corrobora que:

“[...] pela história, língua e cultura que têm em comum, Brasil e Portugal possuem um relacionamento recheado de potencialidades e especificidades a serem aproveitadas. Tal aproveitamento consiste sobretudo em aproveitar a boa estrutura jurídica e institucional deste relacionamento e em transcender seus aspectos meramente afectivos, operacionalizando esta sintonia histórica, linguística e cultural em uma estratégia geopolítica conjunta.”

Essas relações se estreitam no universo biblioteconômico, desde a instalação da Biblioteca Nacional no Brasil, quando da vinda da família real portuguesa para solo brasileiro, passando pela criação do primeiro curso de Biblioteconomia no país (Oliveira; Carvalho; Souza, 2009, p. 13), e chegando até a nossa era atual, de comunicação virtual e de conhecimento compartilhado por meio da colaboração nas redes sociais. De todas as formas, a língua portuguesa sempre esteve e sempre estará intrinsecamente

presente na relação entre Brasil e Portugal.

Para exemplificar as ligações entre bibliotecários a partir das redes sociais, tomamos algumas manifestações desenvolvidas nesse ambiente tecnológico, na página do Mural Interativo do Bibliotecário, especificamente entre pessoas e grupos de Brasil e Portugal. Entre países de idiomas afins, essa interação tende a criar laços e vínculos ainda mais fortes, principalmente quando a diferença de cultura é nítida, aguçando a curiosidade na inter-relação existente entre os países, embora seja importante ressaltar que as ferramentas de tradução disponibilizadas na internet favorecem a comunicação em ambiente virtual entre culturas que possuem idiomas diferentes.

Observamos que a relação existente via redes sociais entre os bibliotecários se dá, principalmente, na divulgação da forma de trabalho, da ajuda mútua e até na divergência de opiniões. Os hábitos, costumes e rotinas de bibliotecários que residem numa determinada região ou num determinado país passam a ser retratados por meio das redes sociais. Quando se estreitam os laços e se abreviam as distâncias nas relações, o cotidiano dos profissionais passa a ser mostrado de uma forma que aguça a curiosidade daqueles que interagem via rede social. Temos constatado que essas relações agregam valor dentro a classe bibliotecária, à medida que o fazer de um colega em determinada região do país pode complementar o conhecimento de outro colega situado numa região longínqua fisicamente, porém aproximada por meio de um ambiente virtual.

Identificamos ainda profissionais da área de Biblioteconomia, com larga experiência de trabalho, profissionais iniciantes e estudantes de ambos os países, que interagem em um mesmo ambiente virtual, sem qualquer empecilho ou algo que possa dificultar essa dinâmica.

## Resultados e discussões

No contexto pautado acima, iremos discorrer sobre a participação de bibliotecários portugueses em uma rede social de bibliotecários brasileiros. O relato aqui apresentado é baseado no levantamento das métricas disponibilizadas pelo *Facebook Insights*, dado disponível apenas para *fanpages*, onde é possível identificar, dentre outras métricas, a quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários dentro da página a partir dos compartilhamentos. Para esse estudo, serão consideradas apenas essas métricas.

O Mural Interativo do Bibliotecário é uma página administrada por quatro bibliotecários brasileiros dentro da rede social *Facebook*. O início da página aconteceu em 12 de abril de 2013, e, desde então, tem apresentado um crescimento exponencial. Ao final do ano de 2013 a *fanpage* possuía 1506 seguidores, em dezembro de 2014 esse número cresceu para 3556, conforme ilustrado na Figura 2:

MESES	CURTIDAS		TOTAL DE CURTIDAS	CURTIDAS DESFEITAS
	INÍCIO	FIM		
Jan.	<b>1506</b>	1723	<b>217</b>	8
Fev.	1724	1870	<b>146</b>	5
Mar.	1871	2109	<b>238</b>	6
Abr.	2110	2188	<b>78</b>	7
Maio	2189	2408	<b>219</b>	9
Jun.	2409	2660	<b>251</b>	15
Jul.	2661	2819	<b>158</b>	6
Ago.	2820	2889	<b>69</b>	7
Set.	2890	2983	<b>93</b>	5
Out.	2984	3147	<b>163</b>	8
Nov.	3148	3412	<b>264</b>	4
Dez.	3413	<b>3556</b>	<b>143</b>	6

OBS: O mês de DEZEMBRO foi contabilizado até o dia 26.

**Figura 2** – Crescimento em 2014 da *fanpage* Mural Interativo do Bibliotecário.

**Fonte:** *Fanpage* do Mural Interativo do Bibliotecário no *Facebook*, publicado em 26 de dezembro de 2014.

Em 14 de março de 2015, o número de fãs da *fanpage* alcançou um total de 4028 curtidas. Ao observarmos o crescimento espontâneo da página e a repercussão alcançada dentro da rede social, uma nova métrica foi levantada, agora em relação às pessoas que curtiram a página. Ao levantar esses dados, constatamos ainda que a página não é segmentada somente para o universo Biblioteconômico, pois temos seguidores de diferentes áreas, entre elas: Jornalismo, Marketing, Publicidade, Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, História, Biologia, dentre outras. Além de ter ultrapassado as fronteiras físicas do Brasil, nossos fãs estão em Portugal, Argentina, Espanha, México, Moçambique, França, Peru, Estados Unidos da América, Alemanha, Cabo Verde, Irlanda, Itália, Bélgica, Suécia, Romênia, Rússia, Japão, Hungria, El Salvador, Uruguai, Macedônia, Holanda, Tailândia, Reino Unido, Noruega, Equador, Taiwan, Egito, Colômbia e Paquistão. Acreditamos que as ferramentas de tradução simultânea disponíveis hoje na internet, e citadas anteriormente, possibilitem a participação de pessoas cujo idioma não é a língua portuguesa. As métricas nos indicam ainda que 82% dos seguidores da página são do gênero feminino e 18% são masculinos.

Em relação à participação de portugueses na *fanpage*, constatamos nos dados obtidos em 14 de março de 2015, um total de 347 fãs, desse montante, 17 são bibliotecas portuguesas.

Em julho de 2013, o Mural Interativo do Bibliotecário lançou um evento denominado Encontro Marcado, o qual se configura como um encontro interativo, a partir da divulgação de um vídeo sobre um assunto específico, onde um profissional é convidado a gravar uma apresentação sobre algum assunto previamente estabelecido. Em data acertada e devidamente divulgada, esses vídeos são disponibilizados sempre no período da manhã na *fanpage*. Geralmente no horário entre 19h e 21h ocorre um bate-papo *online* com o convidado do dia e os interessados. Nas 16 edições do evento Encontro Marcado, três deles contaram com a participação de profissionais portugueses, sendo eles:

- Paula Sequeiros, com o tema “UM SONHO DE VIDA: Leitura feminina na prisão”, o encontro aconteceu em 10 de janeiro de 2014, está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=TZy8FsQm7jI>;
- Em 14 de março de 2014, Miguel Horta se fez presente no encontro, com o tema “Leitura em cadeia”, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1QR-Ghfcu-4>;
- Nuno Marçal participou do encontro no dia 27 de março de 2014, com o tema “As andanças bibliotecário-ambulante por estradas e gentes de Proença-a-Nova”, o vídeo está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xEQoPyBJsVk>.

Os dados quantitativos referentes aos Encontros Marcados acima listados, dentro da rede social, estão mapeados no Quadro 1 logo abaixo, e demonstram o alcance atingido em cada Encontro. Os compartilhamentos dos Encontros nas redes sociais favorecem o desfronreamento das barreiras físicas entre os dois países. Nesse sentido, as participações efetivas de profissionais portugueses na página do Mural Interativo do Bibliotecário facilitam a divulgação de ações de profissionais desenvolvidas em Portugal.

TÍTULO DO ENCONTRO	VISUALIZAÇÕES	CURTIDAS	COMPARTILHAMENTOS
“UM SONHO DE VIDA: Leitura feminina na prisão”	370	19	30
“Leitura em cadeia”	325	35	82
“As andanças bibliotecário-ambulante por estradas e gentes de	719	17	18



Proença-a-Nova”			
-----------------	--	--	--

**Quadro 1** – Repercussão da participação de portugueses nos Encontros Marcados.

**Fonte:** Dados obtidos pelos autores a partir das métricas do *Facebook*.

Os Encontros foram, acima de tudo, oportunidades para conhecer e conversar com profissionais que desenvolvem trabalhos relevantes no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. As experiências profissionais compartilhadas de forma descontraída, longe do formalismo dos eventos convencionais, possibilitaram aproximar profissionais e enriquecer o diálogo e a troca de experiências em diferentes pontos do planeta, utilizando as redes sociais. Observamos que, a partir da participação dos profissionais citados acima, houve um crescimento na adesão de portugueses na *fanpage*.

Na tentativa de ordenar as informações compartilhadas entre profissionais a partir dos Encontros Marcados, uma vez que o *Facebook* não disponibiliza um mecanismo ordenado de busca, como acontece nos *blogs*, materializamos em um *e-book*, de modo ordenado, o farto material produzido durante os Encontros, o mesmo encontra-se disponível para *download* em: <http://metalpox.com.br/ebook/e-book-encontro-marcado.pdf>.

Além do evento Encontro Mercado, para exemplificar as ligações entre bibliotecários a partir da *fanpage* do Mural Interativo do Bibliotecário, para ilustrar citamos as comemorações referentes às datas comemorativas recentes, tais como: Carnaval, Dia internacional da Mulher, Dia do Bibliotecário, tomamos algumas manifestações desenvolvidas, as quais, juntas, resultaram em 856 curtidas, 70 comentários e 155 compartilhamentos.

Conhecendo mais a dinâmica da rede, a partir da própria experiência vivenciada no dia a dia do Mural Interativo e das métricas disponíveis pelo *Facebook*, os administradores passaram a perceber quais horários são mais acessados e até o nível de interesse pelas matérias postadas. Dessa forma, aplicamos certa ordem nas postagens, que passaram a ser programadas, além de serem identificadas por *hashtags*, dentre elas: #incentivoàleitura; #publicaçõescientíficas; #sugestõesdeleitura; #acervosdiferenciados; #aconteceuemumabiblioteca; #bibliotecáriosemação; #práticasembibliotecas; #fontesdeinformação outras foram criadas a medida que novos assuntos foram surgindo.

Entendendo que o grupo deveria também postar texto próprio, a fim de confirmar a sua identidade, foi decidido que, para abrir a semana, a cada segunda-feira, um texto inédito de autoria dos administradores do Mural seria publicado com a *hashtag* #otextoénosso. Desde fevereiro, já foram publicados 5 textos, os quais renderam 348 curtidas, 21 comentários e 120 compartilhamentos.

Outro momento de grande interação ocorre, quando são postadas práticas em bibliotecas, apresentamos três situações que merecem destaque: inventário em bibliotecas; livro cativo, sinalização de estantes, para as quais extraímos as seguintes falas:

- “Matéria cheia de informações preciosas, excelente!”.
- “Não é problemático manter alguns livros cativos, desde que haja um local disponível na biblioteca para que o usuário possa realizar cópias de trechos do livro que sejam úteis a ele, além de, se possível, o livro estar disponível *online*!”.
- “Gostei muito da iniciativa, pois além de tudo, é lúdica”.

E para aproximar mais o bibliotecário de Portugal, o grupo se preocupa em selecionar matérias sobre fazeres e saberes de bibliotecas e bibliotecários daquele país amigo, que doou e fala a nossa língua.

Para além dos registros acima listados, diferentes ocorrências de ações de interação desenvolvidas por portugueses foram identificadas na *fanpage*, sejam por meio de compartilhamentos de conteúdos publicados, sejam na forma de comentários diretos. Algumas publicações que retrataram

informalmente e de maneira descontraída o cotidiano de bibliotecas brasileiras despertaram curiosidade por parte de bibliotecários portugueses, confirmando a ideia empírica que tínhamos no que se refere aos interesses de estrangeiros em relação à cultura descontraída dos brasileiros. Enquanto página independente, o Mural Interativo do Bibliotecário tem adotado uma postura descontraída e informal para falar de bibliotecas e de bibliotecários.

## Conclusões

A análise das métricas aponta resultados quantitativos animadores da participação de bibliotecários portugueses na *fanpage* do Mural Interativo do Bibliotecário, ressaltando o interesse das relações bilaterais entre os profissionais dos dois países. Dessa forma, a dinâmica aplicada na manutenção da *fanpage*, assim como a visibilidade e o crescimento da mesma dentro do ciberespaço, certifica o interesse de profissionais bibliotecários para o acompanhamento diário de publicações disponibilizadas no *Facebook*.

Os resultados positivos alcançados nos 23 meses de atuação da *fanpage* dentro das redes sociais consolidam a ideia original dos administradores de criar um espaço dentro nas redes sociais, onde bibliotecários pudessem manifestar seus pensamentos, trocar ideias sobre questões específicas da área e apresentar diferentes perspectivas de colegas bibliotecários sobre o mesmo tema: a Biblioteconomia.

As relações entre profissionais brasileiros e portugueses criados a partir da *fanpage* não se esgotam aqui. As respostas positivas criadas por meio dessas relações bilaterais reforçam a vontade de fortalecer e propiciar novos laços e novas parcerias, disponibilizando o Mural Interativo do Bibliotecário como pano de fundo dessas relações profissionais.

## Referências

AURÉLIO - *Dicionário do Aurélio*. [Consult. 2 Mar 2015]. Disponível na <http://www.dicionariodoaurelio.com/>.

AZEVEDO, T. B. ; RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, V. M. - <<A criação do conhecimento nas redes sociais : Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Niterói, Brasil, 2010>>. [Consult. 2 Jan. 2015]. Disponível na [http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg6/anais/t10\\_0326\\_1123.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg6/anais/t10_0326_1123.pdf).

BARBOSA, André Tavares - *Relações luso-brasileiras: passado, presente e futuro* [em linha]. [Consult. 13 Mar 2015]. Disponível na <http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/relacoes-externas-de-portugal/relacoes-luso-brasileiras-passado-presente-e-futuro/Relacoes-luso-brasileiras-passado-presente-e.pdf>.

BATTLES, Matthew – *A Conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BLATTMANN, Úrsula ; SILVA, Fábio Couto Corrêa - Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. *Revista ACB : Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, Brasil. Vol. 12, nº 2 (2007), p. 191-215. [Consult. 5 Mar 2012]. Disponível na <http://revista.acb.org.br/racb/article/view/530/664>.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BRENNAND, Eládio de Góes - Informação interativa e a formação de Colégios Invisíveis. *Informação & Sociedade : Estudos*. João Pessoa, Brasil. Vol. 23, nº 2 (2013), p. 89-98. [Consult. 2 Mar 2015]. Disponível na

<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/15978>.

CARDOSO, A.R.C. ; SILVA, M. - Web 2.0 e educação *online*: um olhar sobre as interfaces interativas. In LINHARES, R. N. ; LUCENA, S. ; VERSUTI, A. - *As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI*. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p.167-201.

CASTELLS, M. - *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COSTA, J. ; FERREIRA, J. C. ; DOMINGUES, L. *et al.* - Conhecer e utilizar a web 2.0 : um estudo com professores do 2º, 3º ciclos e secundário . *Actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, Braga, Portugal, 2009. Braga: Universidade do Minho, 2009. [Consult. 22 Abr 2014]. Disponível na <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9592/1/ConhecerWEB2.0pdf.pdf>.

COULANGES, Fustel - *A cidade antiga*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

GIARDELLI, Gil - *Você é o que você compartilha: e agora como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede*. São Paulo: Editora Gente, 2012.

LÉVY, Pierre - *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre - *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OLIVEIRA, Marlene ; CARVALHO, Gabrielle Francinne ; SOUZA, Gustavo Tanus - Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade : Estudos*. João Pessoa, Brasil. Vol. 19, nº 3 (2009), p. 13-24. [Consult. 14 Mar. 2015]. Disponível na <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>.

RECUERO, R. – Rede social. In SPYER, J. (Org.) - *Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede*. São Paulo: NãoZero, 2009a. p. 25-26. [Consult. 10 Abr. 2010]. Disponível na <http://goo.gl/Sam5V5>.

RECUERO, R. - *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009b.

SUAIDEN, Emir José - *A dimensão social do conhecimento*. *Diálogo Científico*, 2005. [Consult. 15 Mar. 2012]. Disponível na <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/importancia-do-conhecimento-e-producao-intelectual/texto-1-2013-a-dimensao-social-do-conhecimento-analise-sob-otica-do-mercosul.pdf>.

TOMÁEL, M. L. ; MARTELATO, R. M - Redes sociais : posição dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli : Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis, Brasil. nº especial (2006), p. 75-91. [Consult. 30 Mar. 2014]. Disponível na <http://www.redalyc.org/pdf/147/14720365008.pdf>.